

# DECK CULTURAL

## INTERVENÇÃO JUNTO À ORLA DE IPANEMA





<b>1. O Tema</b>	03
1.1. Justificativa da temática escolhida	04
1.2. Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte	05
A) LOCALIZAÇÃO	05
B) TECIDO URBANO	06
C) MORFOLOGIA E TIPOLOGIA	06
D) DENSIDADE POPULACIONAL E USOS	06
E) ACESSIBILIDADE E INFRAESTRUTURA	07
F) O SÍTIO	08
G) A PROBLEMÁTICA MOTIVADORA	08
H) RELAÇÃO ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO	08
1.3. Objetivos da proposta	09
<b>2. Desenvolvimento do projeto</b>	09
2.1. Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendido	09
2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho	10
<b>3. Definições Gerais</b>	10
3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos	10
3.2. Caracterização da população alvo	10
3.3. Aspectos temporais, com estimativa de prazo e/ou etapas de execução	11
3.4. Aspectos econômicos, informando fontes de recursos, custos estimados e participação dos agentes	11
<b>4. Definições do Programa</b>	11
4.1. Descrição das Atividades	11
4.2. Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial	11
4.3. Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade	12
4.4. Organização dos diferentes fluxos de pessoas, veículos e materiais	13

<b>5. Levantamento da área de intervenção</b>	14
5.1. Potenciais e limitações da área, identificação de sua dinâmica de transformação, situação atual, demandas, tendências de desenvolvimento, planos e projetos incidentes	14
5.2. Morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais	15
5.3. Uso do solo e atividades existentes	15
5.4. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes	16
5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento	16
5.6. Redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação	16
5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária	16
5.8. Levantamento fotográfico	18/17
5.9. Levantamento plani-altimétrico, orientação solar	19
5.10. Estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas	19
5.11. Micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição	19
<b>6. Condicionantes legais</b>	20
6.1. Código de edificações e plano diretor municipal	20
<b>7. Fontes de Informação</b>	21



# 1. O Tema

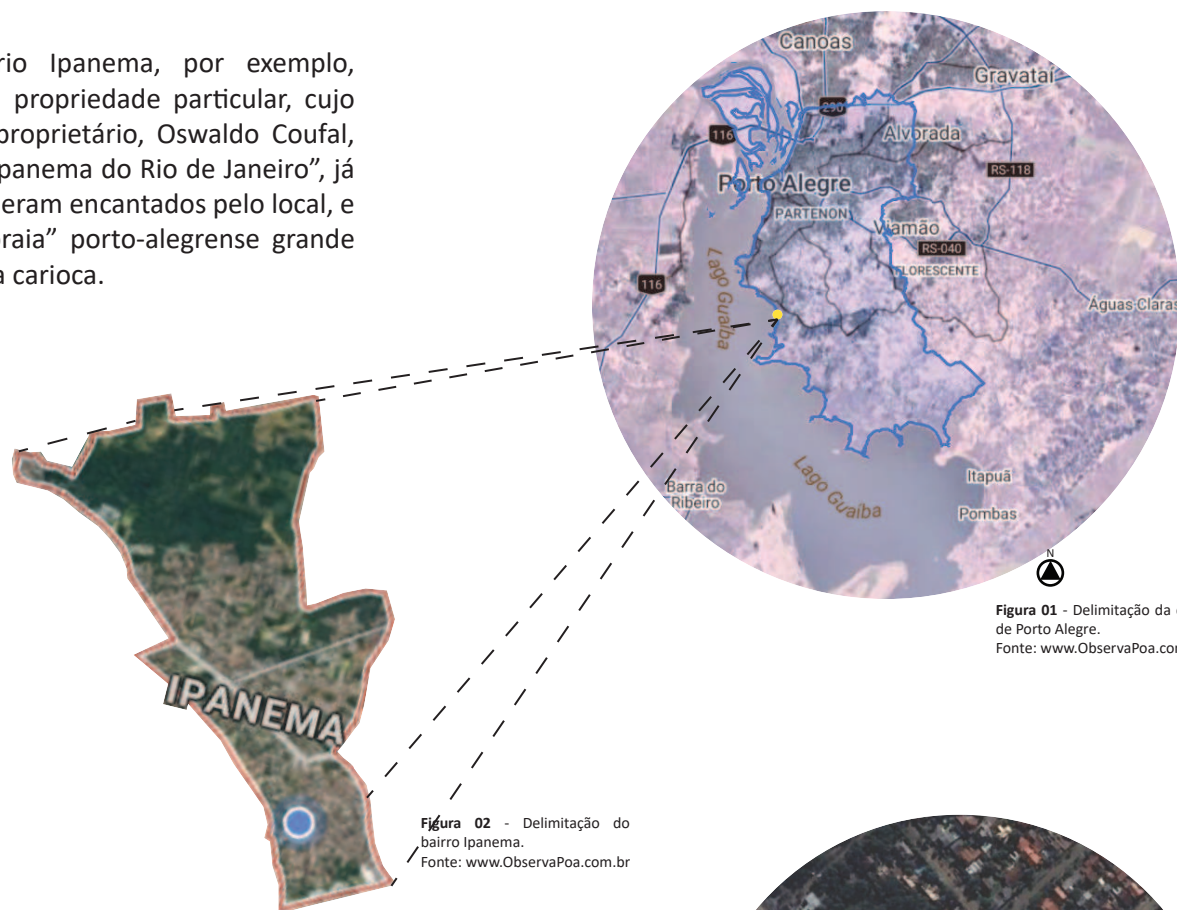
A história de Porto Alegre é traçada ao final do século XVIII, através do Lago Guaíba, com a chegada dos açorianos e instalação da Freguesia<sup>1</sup> de São Francisco do Porto dos Casais, onde anos depois, também começa a receber imigrantes europeus.

Após a Guerra dos Farrapos<sup>2</sup>, Porto Alegre começa a destacar-se no cenário econômico do país através das atividades portuárias exercidas.

De muitas formas a “descendência” portuguesa permaneceu presente na ocupação do espaço urbano, especialmente pelo desenvolvimento de forma orgânica, partindo do Centro Histórico e seguindo, inicialmente para parte norte da cidade, em que podemos inclusive justificá-la como estratégica, já que para as indústrias o abastecimento e escoamento da produção tornava-se mais eficiente. Para o sul estendia-se a ocupação pela atividade agrária, pelo abrigo as tropas do exército e pelo lazer (instalação do Jockey Clube ou da utilização dos “balneários” pela população da área mais central da cidade).

Bairros como Cristal, Tristeza e Ipanema eram muito utilizados pela população da área central nas épocas de “veraneio”, por isso, inicialmente recebiam nomes de Balneários.

O Balneário Ipanema, por exemplo, tratava-se de uma propriedade particular, cujo nome dado pelo proprietário, Oswaldo Coufal, homenageada a “Ipanema do Rio de Janeiro”, já que ele e a esposa eram encantados pelo local, e perceberam “na praia” porto-alegrense grande semelhança à praia carioca.



**Figura 03** - Delimitação da área de intervenção.

<sup>1</sup> **Freguesia**: nome que tem, em Portugal e no antigo Império Português, a menor divisão administrativa, correspondente à paróquia civil de outros países.

<sup>2</sup> **Guerra dos Farrapos**: ou Revolução Farroupilha foi como ficou conhecida a revolução ou guerra regional, de caráter republicano, contra o governo imperial do Brasil e que resultou na declaração de independência da província como estado republicano, dando origem à República Rio-Grandense. Este cenário estendeu-se de 20 de setembro de 1835 a 1 de março de 1845.



Além do nome “Balneário Ipanema” referenciar um ponto de destaque do país, Coufal os irmãos Agrifoglio percebem na região uma excelente oportunidade de investimento: a transformação de uma área rural, que servia apenas para abrigar residências de veraneio, em um local que atraísse moradores e turistas.

“...com um plano de urbanização que incluía a igreja, as praças e a orla, a remodelação ficou sob responsabilidade de Ubatuba de Faria, conhecido engenheiro e projetista da época. Seguindo todas as normas estéticas de um moderno urbanismo e baseado no conceito de “Cidade-Jardim”, o projeto do novo balneário traçou ruas, praças e definiu lotes os quais obedeciam a um planejamento moderno e arrojado. O projeto priorizou a preservação das matas, entre elas os majestosos e centenários eucaliptos, os quais se mantiveram na região até meados dos anos 1980.” (MACHADO; JANETE, 2014, p.27)

Então em 1959, Ipanema surge como bairro, e de fato Coufal tinha razão, Ipanema torna-se um ponto Turístico e Cultural da cidade, abrigando inúmeros eventos e manifestações culturais, além de ser um dos bairros com “o metro quadrado mais caro” de Porto Alegre. Porém, o ponto mais significativo, que atrai moradores e visitantes não foi projeto por ninguém, o famoso “pôr-do-sol”.

Esta breve retomada da ocupação da capital dos gaúchos nos remete a importância que o Lago Guaíba representou na história da cidade, ao mesmo tempo em que nos faz repensar nos muitos anos em que a “cidade lhe deu as costas”.

## 1.1. Justificativa da temática escolhida.....

Aceitando que Coufal estava certo a respeito do futuro do “balneário”, e vivenciando problemas recorrentes do espaço composto pela Orla do Guaíba, a proposta de projeto apresenta uma possibilidade de ocupação da Orla, através da requalificação dos espaços e usos, tornando o ambiente, por vezes hostil, num espaço mais convidativo e funcional.

A Orla de Ipanema, já passou por algumas tentativas na requalificação do espaço, como por exemplo, o Programa Pró-Guaíba (1995/2005), em que os bares instalados irregularmente foram removidos, porém a comunidade não aceitou muito bem essa remoção, pois com os bares havia, mesmo que “ilegal”, um uso do espaço.

Atualmente a Orla de Ipanema, espaço a que o sítio escolhido pertence, pode ser descrita como um espaço composto por:

- um “calçadão” junto as margens do Lago;
- uma ciclovia, que atualmente não atende todo perímetro da Orla;
- um equipamento urbano degradado e pouco convidativo - apenas alguns bancos velhos e poucas lixeiras;
- falta de espaço que permita aos usuários a “contemplação” da paisagem;
- sensação de insegurança em grande parte do tempo;
- alguns bares e restaurantes, marginais à Avenida Guaíba – rua que envolve a Orla, porém com horários de funcionamento restritos. A utilização do espaço possui dois tipos de públicos bem distintos, os moradores – que se utilizam do espaço de segunda à sexta-feira,



Figura 04 - Plano de Urbanização de Ubatuba de Faria  
Fonte: A ferrovia do riacho: um caminho para urbanização da Zona Sul de Porto Alegre, Dissertação de André Huyer, 2010.



Figura 05 - O famoso Trapiche de Ipanema - 1970  
Fonte: www.memoriasdeippanema.blogspot.com.br



normalmente no início da manhã e final da tarde, e os visitantes (moradores de outros bairros e cidades da região metropolitana), que se utilizam do espaço aos finais de semana.

Aos finais de semana, em que o número de usuários da Orla de Ipanema aumenta desproporcionalmente, percebem-se algumas deficiências do espaço existente, especialmente nem alguns usos, como por exemplo:

- o ingresso dos jet-skis no lago;
- a prática de kitesurf;
- a realização de stand-up-paddle;
- dificuldades de circulação de pedestres;
- prática de corrida/caminhada;
- uso de bicicleta/patins;
- passeios com animais de estimação;
- locais de permanência - tomar um chimarrão ou ficar apenas sentado.

Não podemos esquecer que, como aos finais de semana o público é outro, existe outras atividades ocorrendo em paralelo, como o comércio informal, as feirinhas de artesanato local, aulas para realização de esportes aquáticos e exercício aeróbicos, com o “circuito” ou o pilates.

Percebendo essas diferenças de usuários e usos nasce a proposta que será apresentada: o “Deck Cultural”, um espaço que busca oferecer aos usuários da Orla de Ipanema, através da requalificação dos espaços e equipamentos de suporte, acesso à cultura e lazer, além de buscar a integração de espaços e serviços,

resgatando a importância do Lago para a cidade e retomando a concepção inicial do local, tornar-se, em Porto Alegre, um ponto turístico.

Qualificar o espaço e dignificar o uso são as vertentes da proposta, cujo principal elemento compositivo é o usuário.

## 1.2. Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte

O desenvolvimento da proposta se dará em um trecho da Orla de Ipanema, porém, ao longo dos anos, poderá ser implantado junto as demais faixas que compõe a região.

### A) LOCALIZAÇÃO

O sítio escolhido para realização do trabalho está localizado no bairro de Ipanema/Porto Alegre, sendo composto basicamente por dois segmentos de solo, separados apenas pela Av. Guaíba. Um dos lotes possui solo privado, fazendo esquina com a Avenida Guaíba e a Rua Otelo Rosa, o outro está em solo público fica junto do Lago no ponto conhecido como “Trapiche”, como pode ser observado na figura 7.



Figura 06 - Bairro e Entorno  
Fonte: GoogleMaps



Figura 07 - Área de Intervenção  
Fonte: GoogleMaps



## B) TECIDO URBANO

O bairro Ipanema pertence à parcela do município denominada “Cidade Jardim”, como cita o PDDUA de 2010 junto à página 15:

“Macrozona 5 - Cidade Jardim: caracteriza-se pela baixa densidade, pelo uso residencial predominantemente unifamiliar e elementos naturais integrados às edificações, com especial interesse na orla do Guaíba.”

O bairro de Ipanema, em sua maioria ocupado por residências, está fortemente ligado a paisagem:

“O bairro Ipanema é o local mais representativo da Cidade Jardim. Reúne, principalmente nos fins de semana, milhares de pessoas da cidade toda, que se agrupam em volta de seus diversos pontos de interesse. Entre estes, o “calçadão” do bairro junto à orla do Guaíba, concluído como projeto de qualificação ambiental, baseado em diretrizes do Programa Guaíba Vive, configura-se num resgate urbanístico, que pode ser reconhecido pela resposta dada pela população à utilização cada vez mais intensa do local. (trecho extraído do site da Prefeitura de Porto Alegre, [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/s-pm/default.php?reg=6&p\\_secao=193](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/s-pm/default.php?reg=6&p_secao=193) – Acesso em 08/09/17))

## C) MORFOLOGIA E TIPOLOGIA

Sendo seu relevo, quase que na totalidade, uma área plana, exceção ao Morro do Osso e entorno, composta por um tecido urbano

ortogonal, exceção feita a praça central de formato arredondado e quatro ruas curvilíneas que convergem à praça (ato executado com ciência de a proposta de loteamento já não se tratava pura e simplesmente de uma divisão do solo em glebas), Ipanema sempre cultivou sua característica primitiva (de uma área composta em sua maioria de residências unifamiliares), destinada apenas como moradia, à exceção de pequenos comércios. A orla por sua vez, recebia comércios e bares instalados, irregularmente, junto ao lago, porém, no início dos anos 2000 a Prefeitura consegue removê-los totalmente do local.

Atualmente o bairro preserva sua tipologia, em sua maior parte, de residências unifamiliares, porém com o adensamento da região já se percebe um elevado número de resistências multifamiliares, ainda em pouca altura, como por exemplo sobrados e prédios de até 4 pavimentos.

Quanto as diretrizes do PDDUA<sup>3</sup>, parte significativa de Ipanema (Figura 08) está caracterizada como Área de Interesse Cultural, o que significa que deverá “ter um tratamento diferenciado para que sejam preservados valores culturais, edificações, a qualificação ambiental ou mesmo a animação de determinados setores da cidade”. (Retirado do PDDUA/glossário, disponível em [http://www2.portoalegre.rs.gov.br/s-pm/default.php?p\\_secao=220](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/s-pm/default.php?p_secao=220) acesso em 08/09/17)



Figura 08 - Área de Interesse Cultural em destaque de Ipanema.  
Fonte:Regime Urbanístico/PMPA



Figura 09 - Vista para o Trapique  
Fonte: Arquivo Pessoal

<sup>3</sup> PDDUA: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental. Entrou em vigor em 21 de julho de 1979. Todo o conjunto de normas foi consolidado em um único texto legal e, pela primeira vez, o planejamento atingiu toda a área municipal, definindo-se as zonas urbana e rural, com a primeira sendo dividida em partes de uso intensivo e extensivo.



## D) DENSIDADE POPULACIONAL E USOS

Amplamente arborizado, com uma de suas faces voltada ao Lago Guaíba, o bairro possui mais de 22.000 habitantes, o que representa pouco mais 1,5 % da população do município, em uma área superior a 10Km<sup>2</sup> sua densidade demográfica de 2.225,86 habitantes por km<sup>2</sup>. (IBGE/censo 2010)

Possui mais de 1km de “calçadão”, boa parte deste também acompanhado por uma ciclovia, atendendo atletas e moradores. Mesmo que atualmente a praia seja imprópria para banho, existem muitas famílias de baixa rede que, aos finais de semana, visitam o local e ignoram os avisos.

O local possui durante a semana um maior número de frequentadores residentes no bairro, já aos sábados à tarde e domingos, especialmente final da tarde, a ocupação se dá, quase que exclusivamente por visitantes de outros bairros/cidades. A região também abriga eventos, realizados junto à Orla, onde conta com público de até 5000 pessoas.

Como podemos observar nas figuras 10 e 11, oriundas de uma pesquisa solicitada pela Prefeitura de Porto Alegre (Perfil do Visitante da Orla de Ipanema - Porto Alegre), os usos da Orla possuem diversidade de público conforme dias e turnos.

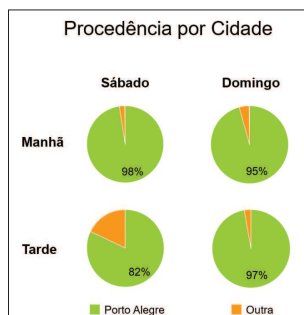


Figura 10 - Procedência dos visitantes  
Fonte: www.procempa.com.br

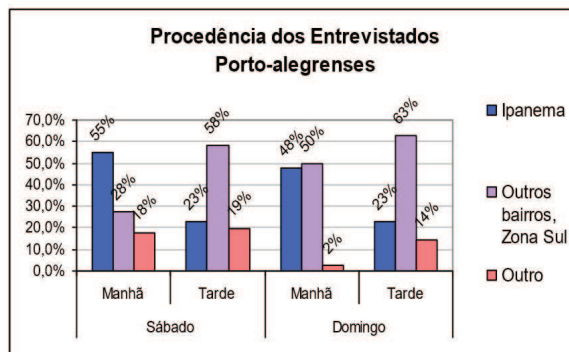


Figura 11 - Procedência dos Porto-alegrenses  
Fonte: www.procempa.com.br

Outro motivo apontado na mesma pesquisa refere-se ao uso do espaço, onde percebemos que boa parte dos usuários tem interesse distintos em cada turno.

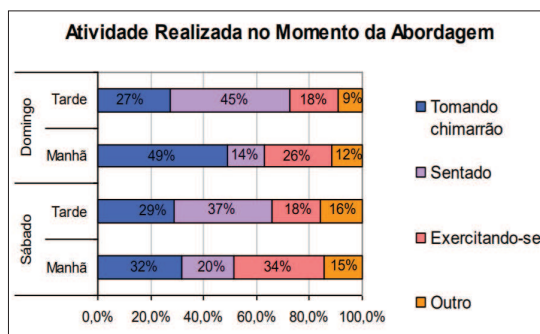


Figura 12 - Atividade realizada na Orla durante pesquisa  
Fonte: www.procempa.com.br

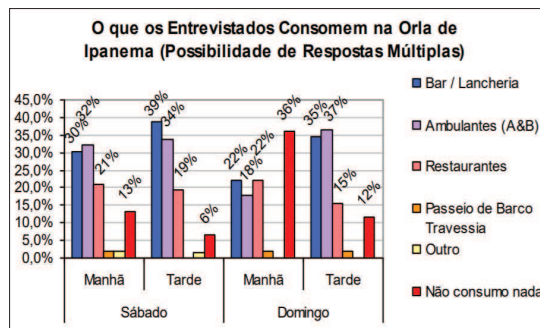


Figura 13 - O que os entrevistados consumiam  
Fonte: www.procempa.com.br

Por fim, outro dado relevante da pesquisa refere-se sobre o local, e as qualidades e deficiências do espaço:

### Pontos Fortes

Foi questionado o que atrai o visitante na Orla de Ipanema, as principais respostas foram:

- Paisagem
- Espaço de convivência
- Bares e Restaurantes
- Prática de Exercícios Físicos
- Calçadão, ciclovia

Figura 14 - Pontos Fortes do local  
Fonte: www.procempa.com.br

### Pontos Fracos

Foi questionado o que o visitante não gosta na Orla de Ipanema, as principais respostas foram:

- Segurança
- Poluição
- Infra-estrutura (iluminação, sinalização, mobiliário urbano)
- Poluição Sonora (“bondes”)
- Oferendas
- Fiscalização
- Trânsito
- “Domingo à tarde”

Figura 15 - Pontos Fracos do local  
Fonte: www.procempa.com.br

Além da pesquisa mencionada, também pude conversar com alguns usuários da Orla de Ipanema (03/09/17). Ao perguntar o que poderia ser melhor no espaço, obtive as respostas abaixo;

- mais espaços pra sentar (permanência);
- mais opções de espaços para alimentação;
- fornecimento de água/bebedouro;
- duchas e sanitários;

Sobre os pontos positivos:

- o pôr-do-sol;
- o clima;

Desta forma, através da pesquisa encomendada pela prefeitura e do depoimento presencial de alguns usuários, podemos perceber 3 pontos fortes sobre o local:

1. Utilização por moradores do bairro que tem maior objetivo na prática de atividades físicas e tem um uso mais frequente do espaço;

2. Utilização por visitantes que possuem o intuito em “curtir a paisagem”, com uso mais sazonal;

3. A infraestrutura atual não é coesa aos usos a que tem se destinado.

#### E) ACESSIBILIDADE E INFRAESTRUTURA

A região, por ser um pouco afastada do centro da cidade, aproximadamente 15Km (30min de carro, sem trânsito), não possui muitas opções de transporte público, desta forma o acesso mais comum ao local ocorre através de veículo particular.

Quanto a infraestrutura, a Orla possui calçada (estreita), ciclovias (parcialmente), bancos e lixeiras (poucos), porém a deficiência nas estruturas para o atendimento de práticas de atividades físicas, terrestres ou do lago, períodos de maior permanência, uso para o “público de final de semana” ou para receber turistas, não são exatamente adequadas e agradáveis.

#### F) O SÍTIO

O local escolhido para abrigar a proposta é composto por duas glebas. A primeira, em solo privado, localizada junto à Av. Guaíba fazendo esquina com a Rua Otelo Rosa, contando com 1.540m<sup>2</sup> de área. A segunda, mas não menos importante, situa-se em solo público, com aproximadamente 400m<sup>2</sup> de área, diretamente defronte à anterior, sendo separada apenas pela Av. Guaíba, sendo conhecido pelos usuários como “Trapiche”.

Para o trabalho proposto, o projeto abrangerá as duas áreas, sendo composto por um edifício

de apoio, no solo privado, e um público junto ao Trapiche. A conexão entre ambos ocorrerá através da requalificação dos espaços e servirá como elemento de apoio, aos diferentes usuários da orla, promovendo o desporto, a cultura e o turismo no local.

#### G) A PROBLEMÁTICA MOTIVADORA

A motivação desta escolha se dá, especialmente, em função dos diferentes tipos de usos, usuários e fluxos do local, como por exemplo:

- problemas no fluxo/circulação de veículos no trecho em função do uso da rampa de acesso dos jetski ao lago;
- dificuldade de circulação de pedestre junto a este acesso;
- poucas ofertas de espaços com qualidade para permanência;
- ausência de equipamento de apoio que abrigue: sanitários e vestiários para os praticantes de atividades físicas, ligados ao lago (jetski, kitesurf, stand-up-paddle,...) ou não;
- ausência de espaço permanente para a venda de produtos dos artesãos/moradores locais;
- ausência de um equipamento urbano que ofereça dignidade para realização de feiras, exposições, gastronomia e/ou manifestações culturais como música, teatro e dança.



Figura 16 - Prainha e rampa de jet-ski  
Fonte:Arquivo Pessoal



Figura 17 - Trapiche e descaso com espaço/infraestrutura  
Fonte:Arquivo Pessoal



Figura 18 - Ruas e fluxos  
Fonte:GoogleMaps/streetview



## H) RELAÇÃO ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO

O “Deck Cultural – Intervenção junto à Orla de Ipanema”, designação do equipamento urbano proposto para o local, proporcionará através do programa elaborado o apoio aos usuários da Orla, que além de requalificar o espaço público, desenvolverá o acesso à cultura e ao lazer.

A proposta para o local, em uma área já designada pelo PDDUA, como de ‘Interesse Cultural’, trará maior vivacidade ao espaço e possibilitará novos usos, tanto aos visitantes quanto aos moradores locais, fortalecendo a integração entre espaço público e privado, servindo como elemento catalizador da renovação urbana.

### 1.3. Objetivos da proposta.....

O objetivo principal da proposta é oferecer aos usuários da Orla um espaço que proporcione experiências que vão além da simples contemplação da paisagem. Como objetivos secundários busco a experiência de requalificar um espaço público através da conexão entre solo público x privado, em que todos possam desfrutar do “investimento”, ou seja, busco o desenvolvimento e a requalificação do trecho da Orla de Ipanema, através desta conexão, ora física, ora visual, mas que acima de tudo proporcione dignidade e valorização ao uso do espaço.

## 2. Desenvolvimento do projeto

### 2.1. Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendido.....

A proposta visa contemplar, a nível de anteprojeto, edificação e tratamento da paisagem, através da implantação de edifício (nível arquitetônico) e tratamento do entorno imediato (nível urbano local), cuja motivação já foi apresentada.

O desenvolvimento dos diferentes níveis de trabalho se dará da seguinte forma:

A) ESCALA URBANA LOCAL: análise e correlação com entorno imediato buscando a correlação entre ambos através de análises de volumetrias, zoneamentos e fluxos.

B) IMPLANTAÇÃO NO SÍTIO: definições de áreas públicas x privadas, refinamento dos usos e disposições de espaços construído x aberto.

C) ANTEPROJETO: soluções de fluxos e percurso (verticais e horizontais), definições de mobiliário, equipamento e meios de tratamento da paisagem.

D) DETALHAMENTO: técnicas adotadas para solução e clareza do projeto.

Para tanto serão utilizados os seguintes elementos, que ao longo do trabalho poderão sofrer alterações tanto em disposição quanto em escala, afim do melhor entendimento da proposta:



Figura 19 - Cafe Noray - Javier Garcia Solera, Aliante/Espanha.  
Fonte: www.pinterest.com.br



Figura 20 - El Chiringuitos - Màrius Quintana Creus, Barcelona/Espanha.  
Fonte: www.archdaily.com.br



Figura 21 - Centro Cultural Southend Pier - White Arkitekter + Sprunt, Southend Pier/Reino Unido.  
Fonte: www.archdaily.com.br

- Diagramas explicativos (s/esc.)
- Imagens Conceituais (s/esc.)
- Planta de Localização (1:1000)
- Planta de Situação (1:500)
- Planta de Cobertura (1:250)
- Plantas Baixas (1:100)
- Cortes (1:100)
- Elevações (1:100)
- Cortes de Pele (1:25)
- Detalhes Construtivos (1:20 – 1:10 – 1:5)
- Perspectivas Externas (s/esc.)
- Perspectivas Internas (s/esc.)
- Planilhas (s/esc.)
- Maquete (escala a definir)

**OBS:** as escalas poderão sofrer alteração para o melhor entendimento ou diante o tamanho das pranchas.

## 2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho

O desenvolvimento do trabalho se dará em três etapas, sendo elas:

Etapa 01: entrega deste caderno que contempla a motivação/justificativa da escolha do tema;

Etapa 02: desenvolvimento de um partido inicial, que demonstre as intenções do projeto bem como as soluções adotadas;

Etapa 03: Refinamento da proposta e detalhamento de técnicas utilizadas, objetivando o nível de anteprojeto.

## 3. Definições Gerais

### 3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos

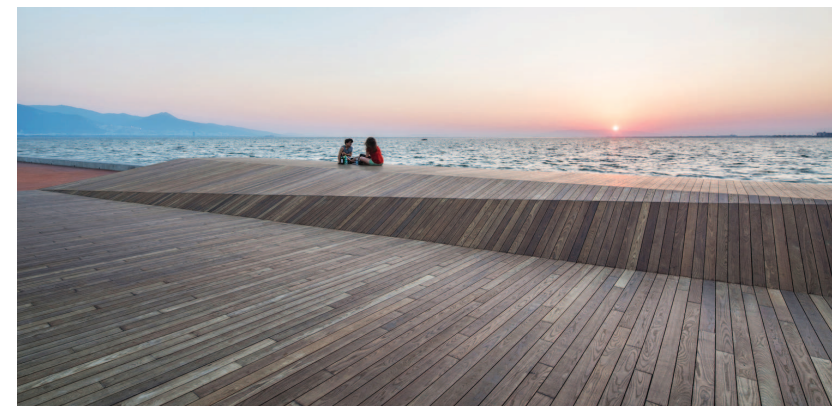
Por tratar-se de proposta com caráter público x privado, em solos de mesma natureza, sugere-se que a forma de execução se dê através de uma “parceria público x privada”, por meio de concurso ou licitação, em que a proposta vencedora receberá a concessão da área junto ao trapiche e como contra partida deverá fornecer, em solo privado um edifício apoio, que atende de forma ampla, além de realizar a requalificação junto aos dois sítios.

### 3.2. Caracterização da população alvo

A medida em que o espaço público proporciona qualidade e segurança, novas atividades surgem e com elas novos frequentadores também. Além de garantir o uso aos praticantes de atividades físicas e aos visitantes para o simples passeio, o espaço também proporcionará novas atrações que, além de qualificar os usos atuais, contará com um novo público. Não podemos esquecer que, a disponibilidade de um equipamento urbano que concentre atividades como artesanato, comércio e gastronomia, também trará mais empregos e tornará a circulação, para o pedestre, mais segura, já que a vitalidade do espaço também agregará segurança.



**Figura 22** - Pier St. Petersburg - Rogers Partners e ASD, Petersburg/EUA.  
Fonte:www.pinterest.com.br



**Figura 23** - Passarela de Pedestres e Espaço Recreativo Bostanlı, Studio Evren Başbuğ/ParBostanlı/Turquia  
Fonte:www.pinterest.com.br



**Figura 24**- Paisagem Marítima de pedra calcária - Schauman & Nordgren Architects, Pargas /Finlândia.  
Fonte:www.pinterest.com.br



### 3.3. Aspectos temporais, com estimativa de prazo e/ou etapas de execução .....

O fato de que a intervenção envolverá, além da iniciativa privada, a contratação/aprovação pelo poder público, dificulta uma estimativa de prazos. Lembrando ainda que, não conseguirmos definir alguns fatores fundamentais no critério tempo, como por exemplo a técnica construtiva. Contudo algumas estratégias já podem ser destacadas:

1. demolição de resíduos de edificações em lote privado;
2. execução de edificação de apoio em lote privado;
3. interdição de passagem de veículos em parte da via – intervenção junto ao acesso da rampa de jet-ski;
4. aterro/solução junto ao trapiche, para a manutenção das atividades quando das cheias do lago;
5. execução de equipamento junto ao trapiche;
6. integração entre Trapiche e lote privado através elementos físicos e visuais.

### 3.4. Aspectos econômicos, informando fontes de recursos, custos estimados e participação dos agentes

O recurso seria totalmente oriundo da iniciativa privada, onde os valores, com base na

estimativa de área a demolir/construir seriam os seguintes:

CUB referente ao mês de SETEMBRO/2017 (Sinduscon- RS).

- Valor do CUB (CSL-8 padrão alto) = R\$ 1.618,38m<sup>2</sup>
- Área do terreno = 1.940m<sup>2</sup>
- Área de projeto estimada = 1.190m<sup>2</sup>
- Valor do empreendimento= R\$1.925.872,20

## 4. Definições do Programa

### 4.1. Descrição das Atividades .....

#### GRUPO 01 - Cultura

Em ambos edifícios, apoio e trapiche, existirão espaços para desenvolvimento da cultura, seja através da música, dança ou teatro. Além dos espaços internos aos edifícios, as praças que complementarão ambos os espaços poderão ser utilizadas para mesma finalidade.

#### GRUPO 02 – Lazer

Além da qualificação dos espaços para a prática de atividades físicas, a proposta também será contemplada pela instalação de equipamentos de apoio, como, vestiários e sanitários.

#### GRUPO 03 – Artesanato/Comércio

Espaços para o desenvolvimento de atividades voltadas à produção e/ou venda de artesanato, também serão contemplados no programa.

#### GRUPO 04 – Espaço Gastronômico

Serão disponibilizados espaços voltados à gastronomia, preferencialmente local, em ambos edifícios, apoio e trapiche. Também estarão disponíveis espaços para o fornecimento de alimentos/bebidas mais voltados aos praticantes de atividade física.

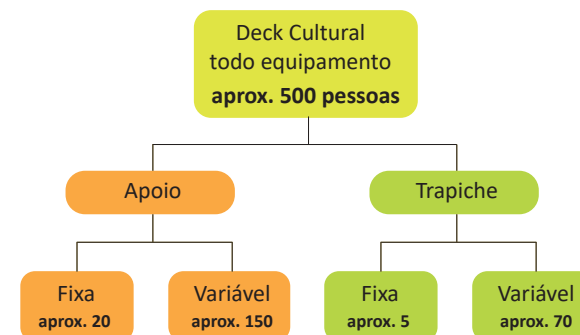
#### GRUPO 05 – Administração e Infraestrutura

Locais que abrigarão a gerência dos espaços e fornecimento de apoio para o pleno funcionamento do local.

#### GRUPO 06 – Lockers | Armários

Serão fornecidos espaços destinados à guarda de materiais utilizados pelos praticantes de atividades físicas/esportes, principalmente aquáticos.

### 4.2. Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial.....



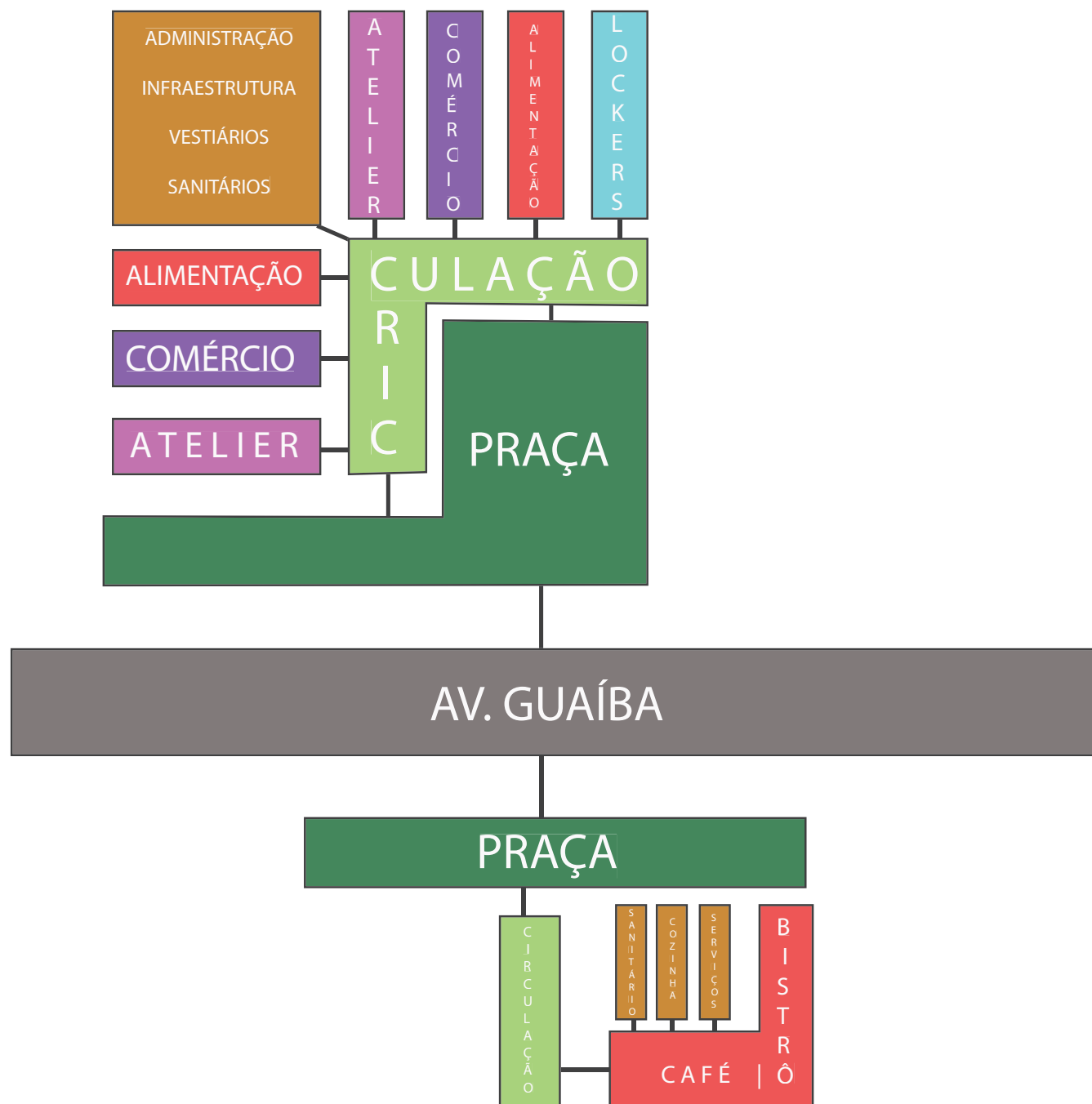
### 4.3. Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade

GRUPO FUNCIONAL	Ed. Apoio   Ed. Orla	ESPAÇO	EQUIPAMENTO/ESPECIFICAÇÃO	QUANT.	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA UNIDADE	ÁREA TOTAL(m²)
01 - Cultura	Apoio	Praça	mobiliário urbano   vegetação	1	0	100	indefinida	indefinida
			espaço para eventos	2	0	200	indefinida	indefinida
	Orla	Praça	mobiliário urbano   vegetação	1	0	100	indefinida	indefinida
			espaço para eventos	1	0	200	indefinida	indefinida
02 – Lazer	Apoio	Mirante   Café	mesas, cadeiras, poltronas	1	0	50	80	80
			estares   mobiliário urbano	2	0	40	80	160
		Praça	mobiliário urbano   vegetação	1	0	100	indefinida	indefinida
	Orla	Praça	espaço para eventos	1	0	200	indefinida	indefinida
			mesas, cadeiras, poltronas	1	0	30	40	40
		Café   Bistro	mesas, cadeiras, poltronas	1	0	30	40	40
03 – Artesanato/Comercio	Apoio	Comercial	balcão, expositores	4	4	40	30	240
		Ateliê	mesas, cadeiras, poltronas	2	0	50	75	150
	Orla	-	-	-	-	-	-	-
04 – Espaço Gastronômico	Apoio	Café   Lanches   Espaço bistrô	mesas, cadeiras, poltronas, balcões	3	10	200	80	240
	Orla	Café   Bistro	mesas, cadeiras, poltronas, equip. copa/cozinha	1	7	50	70	70
05 – Administração e Infraestrutura	Apoio	Sanitário	masculino	2	0	0	15	30
			feminino	2	0	0	20	40
		Vestiários	masculino	2	0	0	40	80
			feminino	2	0	0	40	80
		Administração do Empreendimento	mesa, cadeiras, armários	1	3	0	20	20
		sala limpeza	armários	1	4	0	20	20
		Maquinas	equipamentos   manutenção	1	0	0	20	20
		Sistema Ar-Condicionado		1	0	0	10	10
		Sala de medidores - Ceee		1	0	0	5	5
		Depósito		1	0	0	10	10
		Reservatório		1	0	0	5	5
		Sala de Resíduos		1	0	0	5	5
		Circulação vertical		2	0	0	10	20
		Recepção   Informações Turísticas	balcão, cadeiras, armários	1	1	0	5	5
		Subestação   Gerador		1	1	0	20	20
	Orla	Sanitário	masculino	1	0	0	10	10
			feminino	1	0	0	10	10
		Sala de maquinas	equipamentos   manutenção	1	0	0	10	10
			fogão, bancadas de preparo, pias, refrigeradores, armários	1	6	0	20	20
06 – Lockers   Armários	Apoio	sala	armários	1	0	0	50	50
		sala	armários	1	0	0	10	10
	Orla	-	-	-	-	-	-	-
Total - APOIO								1020
Total - ORLA								170

Área Total Terreno APOIO	1540
Área Total Terreno ORLA	400
Área Total Construída	1190
25%circulação e paredes	297,5
Área Total Construída+25%circulação	1487,5



#### 4.4. Organização dos diferentes fluxos de pessoas, veículos e materiais



## 5. Levantamento da área de intervenção

### 5.1. Potenciais e limitações da área, identificação de sua dinâmica de transformação, situação atual, demandas, tendências de desenvolvimento, planos e projetos incidentes

O Balneário de Ipanema, como era chamado, proporcionou ao longo de muitos anos cenas e histórias marcantes, de uma época em que a mesma água poderia servir para um banho refrescante ou para matar a sede. Atualmente a população do bairro vem cobrando do município ações voltadas a despoluição do lago e à segurança da Orla e entorno.

De uma forma geral, a potencialidade da região gira em torno do lago, ou seja, quanto mais atrativo for o lago, maior a vitalidade em seu entorno.

Atualmente, pela ausência de equipamentos que forneçam opções de usos em horários variados, a região torna-se insegura e pouco atrativa.

“...no espaço recuperado a Prefeitura instalou um novo passeio, que passou a ser conhecido com ‘calçadão de Ipanema’. Esta remodelação contribuiu para modificar o perfil dos visitantes do bairro, em certa medida, trazendo de volta uma parte da classe média, em caminhadas ou passeios de bicicleta no calçadão, mas afastando pessoas com menos recursos, em parte porque não ocorreu a instalação de quiosques e sanitários públicos, previsto no projeto.” (Prestes, 2012. Pag. 198)

O fornecimento de equipamentos e variedades de usos para o espaço também o tornarão mais atrativo e seguro, o que lhe dará novas opções de usos e usuários.

Na década de 1990 a Prefeitura, através do Projeto Pró-Guaíba, iniciou uma tentativa de requalificação da região, porém não observaram-se significativas mudanças, exceto pela remoção dos bares em situação irregular junto as margens do lago.

Atualmente está em execução o Projeto de Revitalização da Orla, iniciado pela Usina do Gasômetro, porém, até o momento sem previsão para a etapa que atende o setor de Ipanema.

Ainda no sentido de requalificação da Orla, a prefeitura disponibiliza uma cartilha baseada no programa Guaíba Vive, com revisão do ano 2003, cujo título é “Diretrizes Urbanísticas para a Orla do Guaíba no Município de Porto Alegre”, nela estão contidas diretrizes para o desenvolvimento da região, dentre elas a retomada da balneabilidade, ampliação e recuperação da área de praia, recuperação de nascentes, entre outras.

A proposta de projeto apresentada para a requalificação do trecho da Orla, junto ao trapiche de Ipanema, também poderia ser tomado como elemento balizador de requalificação para as demais áreas junto à Orla, que encontram-se em situação semelhante, proporcionando inclusive, o desenvolvimento social e econômico da região. Outro fato relevante, que fortalece a proposta apresentada é que a expansão da cidade tem ocorrido com maior força em direção à zona sul, e que investimentos como o sugerido, através da exploração de novas parcerias e atividades, poderá ser um elemento importante neste processo.



Figura 25 - Mapa figura e fundo do entorno



## 5.2. Morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais.....

A ocupação do espaço urbano, através da “instalação do Balneário Ipanema”, inspirado na Ipanema carioca, também possui inúmeros exemplares da nossa arquitetura modernista, que por elas mesmas já constituem elementos de representatividade cultural, ou seja, mais um fato motivador para valorização da região.

Os bairros nas proximidades do Lago Guaíba, como Vila Assunção, Conceição, Pedra Redonda, Ipanema, entre outros, são predominantemente residenciais com densidade populacional baixa, em sua maioria constituída por edificações com 1 ou 2 pavimentos e pátio. Quanto ao desenho urbano, configura-se o traçado regular xadrez tendo a orla como eixo paralelo em grande parte da região. As demais áreas seguem um traçado mais livre, direcionado pelas barreiras naturais existentes

O entorno imediato ao terreno possui uma morfologia urbana comum à região de face à Orla, com edificações mais recuadas dos limites e com grandes espaços verdes – provavelmente resquícios das primeiras casas de veraneio ali instaladas. Quanto mais ao interior, ou à parte central do bairro, mais variada torna-se a granulometria, possivelmente pelo uso e temporalidade, seja pelas primeiras instalações do “balneário” ou pelas novas disposições urbanísticas de reformulações do PDDUA da cidade.

## 5.3. Uso do solo e atividades existentes .....

As edificações presentes nos lotes de face para Orla possuem usos variados, alguns com função residencial e outros com uso comercial (especialmente voltados à alimentação, como bares e restaurantes). O entorno por sua vez possui, da mesma forma, variações de usos, desde sobrados residenciais, passando por pequenos comércios locais, algumas ferragens, bares/restaurantes, além de abrigar um supermercado de grande porte. Para tanto, a região de forma geral, consegue atender suas demandas corriqueiras no próprio bairro.

Mais ao sul do bairro, a ocupação torna-se mais heterogênea, com ocupação mais dispersa e equipamentos de usos diferenciados, como o Clube do Clube do Professor Gaúcho e a SABI – Associação amigos do Balneário Ipanema, fato que também ocorre junto à face norte, composta por clubes e condomínios de até 4 pavimentos, além de possuir em seu perímetro a reserva Parque Natural Morro do Osso.

Junto a face oposta ao Lago Guaíba, sendo limitado pela Avenida Juca Batista/Cavalhada, encontra-se a maior zona de comércio variado, como farmácias, lanchonetes, supermercado, pet shop, ferragens, posto de combustível, entre outros.



Figura 26 - Tipos de Usos  
Fonte: SMURB + edição





## 5.8. Levantamento fotográfico - uso aos sábados pela manhã





## 5.8. Levantamento fotográfico - uso aos domingos à tarde









## 6. Condicionantes legais

### 6.1. Código de edificações e plano diretor municipal .....

Pelo PDDUA a classificação do sitio, quanto ao Regime Urbanístico, para o edifício de apoio, localizado na Av. Guaíba nº 11500 e 11550 pertencente a Área de Ocupação Intensiva (AOI), representando uma Área de Interesse Cultural, tem como diretrizes as seguintes informações:

- **Macrozona 5** – Cidade Jardim: abrange especialmente os bairros junto à orla do Guaíba, como Ipanema e Assunção, que devem manter suas características residenciais, com predominância de casas e alguns edifícios sempre circundados por áreas verdes.

- **UEU** (Unidade de Estruturação Urbana: 14

- **Subunidades:** 04

- **Densidade:** 03

(Zona: Predominância Residencial, Mistas, Produtiva)

- **Atividade:** 15.5

(Área de interesse cultural - Mista 02)

RESTRIÇÃO QUANTO À IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES NA ÁREA DE OCUPAÇÃO INTENSIVA:

- Mista 02:

**Permitido:** Habitação, Comercio Varejista, Comercio Atacadista (exceto Interferência Ambiental Nível 3), Serviços (exceto Interferência Ambiental Nível 3) e Indústrias.

RESTRIÇÃO QUANTO AOS LIMITES DE PORTE NA ÁREA DE OCUPAÇÃO INTENSIVA:

- **Habitação:** s/l, Comércio Varejista: s/l, Comércio Atacadista: s/l, exceto (interferência Ambiental - nível 3), Serviços s/l exceto (Interferência Ambiental nível 3)

- **Aproveitamento:** 04A

(Índice de Aproveitamento: 1,3 | Solo criado adensável: sim | TPC = Transferência de Potencial Construtivo: Sim | IA MÁXIMO = Índice de Aproveitamento Máximo: 2,0 | Cota Ideal: 300m²

- **Volumetria:** 01

(Altura Máxima: 9m | Altura Máxima em Divisa: 9m | Base (m): - | Taxa de Ocupação: 66,6%)

- **Recuo de Jardim:** 4m

Para o sítio em solo público, da mesma forma que o sítio em solo privado a Macrozona é a de número 5 (Cidade Jardim), e por ser um equipamento em um terreno público atenderá à diretrizes especiais, avaliado de forma isolada.

Figura 31 - uma das vistas para para o trapiche  
Fonte: Autoria Própria



## 7. Fontes de Informação

### Legislação

1. PDDUA, Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre, Lei Complementar 434/99 atualizada e compilada até a L.C. 667/ 11, incluindo a L.C.646/10.
2. Código de Edificações de Porto Alegre, Lei Complementar 284/92.
3. Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre, Lei Complementar nº 420/98.
4. ABNT NBR 9050:2004 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

### Publicações

1. MACHADO; Janete da Rocha. Dissertação: Veraneio de antigamente: Ipanema, Tristeza e os contornos de um tempo passado na Zona Sul de Porto Alegre (1900 – 1960), 2014/PUCRS.
2. MACHADO; Janete da Rocha. Artigo: História da via férrea na Zona Sul de Porto Alegre.
3. MACHADO; Janete da Rocha. Monografia: Histórias e menórias de um bairro da Zona Sul de Porto. 2011/FAPA.
4. PRESTES, Antonio João Dias, Dissertação: O Rio se renova, permitindo que os erros do passado sejam corrigidos: Estado e sociedade nas iniciativas para recuperação ambiental do Guaíba (1979-2004), 2012/UFRGS
5. HUYER; André. Dissertação: A ferrovia do riacho: Um caminho para a urbanização da Zona Sul de Porto Alegre, 2010/UFRGS.

### Websites

(acessos no período de 15/ago à 21/set de 2017).

1. [www.ufrgs.br/proplan/servicos/ufrgs-em-numeros#EnsGrad](http://www.ufrgs.br/proplan/servicos/ufrgs-em-numeros#EnsGrad)
2. [www2.portoalegre.rs.gov.br/dm/](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/dm/)
3. [www.proguaiba.rs.gov.br/prog\\_arrumando.htm](http://www.proguaiba.rs.gov.br/prog_arrumando.htm)
4. [www.observapoa.com.br/default.php?p\\_secao=46](http://www.observapoa.com.br/default.php?p_secao=46)
5. [www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p\\_secao=142](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p_secao=142)
6. [lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/turismo/usu\\_doc/ipanema.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/turismo/usu_doc/ipanema.pdf)
7. [docplayer.com.br/8740695-Pesquisa-perfil-do-visitante-da-orla-de-ipanema-porto-alegre.html](http://docplayer.com.br/8740695-Pesquisa-perfil-do-visitante-da-orla-de-ipanema-porto-alegre.html)
8. [www.portoalegre.rs.gov.br](http://www.portoalegre.rs.gov.br)
9. [www.portoalegreemanalise.procempa.com.br/](http://www.portoalegreemanalise.procempa.com.br/)
10. [www.ibge.gov.br/home/](http://www.ibge.gov.br/home/)
11. [www.ufrgs.br/labgeo/](http://www.ufrgs.br/labgeo/)
12. [www2.portoalegre.rs.gov.br/ceic/default.php?reg=191&p\\_secao=44](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/ceic/default.php?reg=191&p_secao=44)
13. [www.lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu\\_doc/pmsab-volume1-diagnostico.pdf](http://www.lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/pmsab-volume1-diagnostico.pdf)
14. [www.geossistema.blogspot.com.br/2012/02/climatologia-de-porto-alegre.html](http://www.geossistema.blogspot.com.br/2012/02/climatologia-de-porto-alegre.html)
15. [www.portoalegre.rs.gov.br/planeja/](http://www.portoalegre.rs.gov.br/planeja/)

## 8. Portfólio

### PROJETO I

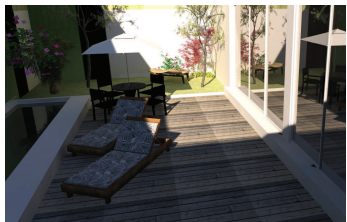
Casas Geminadas

Intervenção junto à Villa Stein

Garches/França

Semestre: 2012/02

Prof.: Helena Karpouzas (Uniritter)



### PROJETO II

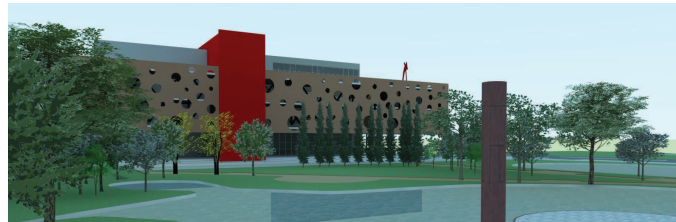
Museu do RS

Intervenção junto à Praça Itália

Porto Alegre/RS

Semestre: 2013/02

Prof.: Dalton R. Pacheco Bernardes (Uniritter)



### PROJETO III

Edifício de Uso Misto

Intervenção junto à Av. Loureiro da Silva

Porto Alegre/RS

Semestre: 2014/02

Prof.: Douglas Vieira de Aguiar





## 8. Portfólio

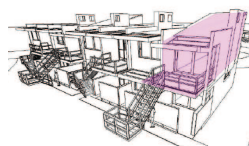
### PROJETO IV

Interiores

Intervenção junto ao Cond. Santa Ana Del Mar  
Uruguay

Semestre: 2015/02

Prof.: Mauro Defarrari



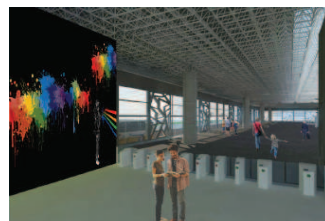
### PROJETO V

Terminal Intermodal FIERGS

Intervenção junto Av. Assis Brasil  
Porto Alegre/RS

Semestre: 2016/01

Prof.: Luis Carlos Macchi Silva  
Betina Tschiedel Martau  
Sérgio Moacir Marques  
João Ricardo Masuero



### PROJETO VI

Sede da ADVB

Intervenção junto à Av. Dolores Alcaras Caldas  
Porto Alegre/RS

Semestre: 2016/02

Prof.: Claudio Calovi Pereira  
Glenio Vanna Bohrer  
Silvio Abreu



## 8. Portfólio

### PROJETO VII

Residência Modular

Intervenção no Cond. da Figueira  
Eldorado do Sul/RS

Semestre: 2017/01

Prof.: Carlos Fernando Bahima

Silvia M. Correa

Nicolás Sica Palermo



### URBANISMO I

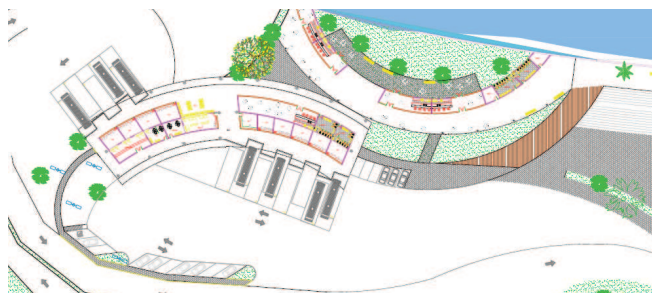
Valorização da Paisagem Urbana

Intervenção junto à área central de São Leopoldo  
São Leopoldo/RS

Semestre: 2013/01

Prof.: Décio R. Gatti

Maturino Luz(Uniritter)



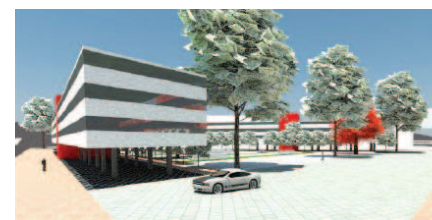
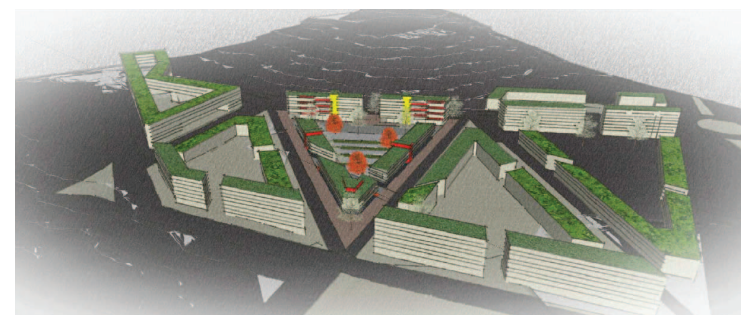
### URBANISMO II

Parcelamento do Solo

Intervenção junto à área ocupada pelo Estádio Olímpico  
Porto Alegre/RS

Semestre: 2013/02

Prof.: Leonardo M. Hortêncio





## 8. Portfólio

### URBANISMO III

Proposta para cidade de Tapes

Intervenção junto à área central de Tapes  
Tapes/RS

Semestre: 2016/02

Prof.: Leandro Andrade

João Rovati

Trabalho desenvolvido em grupo, com as acadêmicas  
Diana Seibel e Luiza Jung



### URBANISMO IV

Entorno da rodoviária de POA

Intervenção junto à área do entorno da rodoviária de POA  
Porto Alegre/RS

Semestre: 2017/01

Prof.: Gilberto Cabral

Heleniza Campos

Inês Martina Lersch

Trabalho desenvolvido em grupo, com as acadêmicas Diana  
Seibel, Emanoela Gehlen, Luiza Jung, Raquel Faria



### PROJETO DE RESTAURO

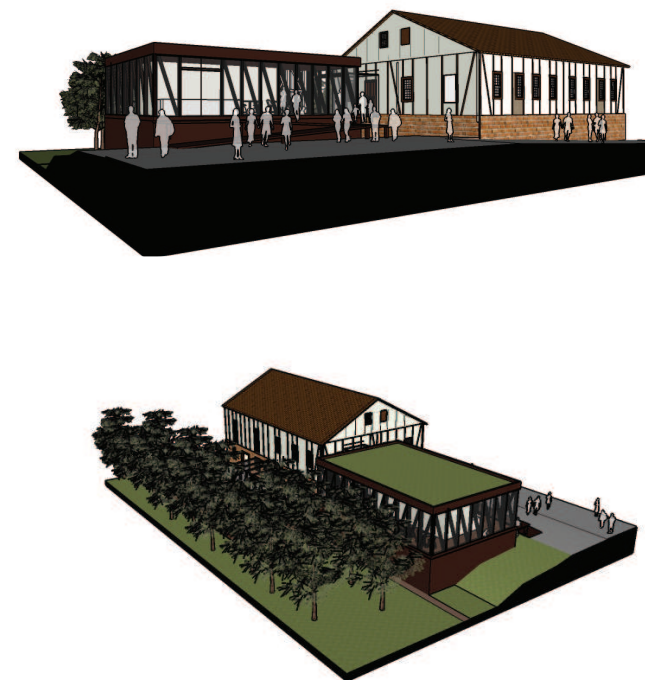
Salão Holler

Intervenção de restauro junto ao Salão Holler  
Ivoti/RS

Semestre: 2017/01

Prof.: Luisa Durán

Trabalho desenvolvido em dupla, com a acadêmica  
Raquel Faria



## 8. Histórico Escolar



Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Portal de Serviços

### Histórico Escolar

RAQUEL REUSS BRUM  
Cartão 240416



#### Vínculo em 2017/2

**Curso:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Habilitação:** ARQUITETURA E URBANISMO  
**Curriculo:** ARQUITETURA E URBANISMO

### HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2017/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2017/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/1	URBANISMO IV	C	A	Aprovado	7
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	A	Aprovado	10
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2016/2	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7
2016/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	A	Aprovado	4
2016/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/2	PRÁTICAS EM OBRA	II	B	Aprovado	4
2016/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	A	Aprovado	2
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	C	Aprovado	10
2015/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4
2015/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	C	Aprovado	10
2015/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	B	A	Aprovado	4
2015/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2015/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2015/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2015/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	D	Reprovado	10
2014/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	B	Aprovado	10
2014/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	B	Aprovado	2
2014/1	ARQUITETURA NO BRASIL	B	A	Aprovado	4
2014/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	2
2014/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2

### ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2014/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	Sim	4
2014/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	Sim	4
2014/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	Sim	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	Sim	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	Sim	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	Sim	4
2014/1	TOPOGRAFIA I (GEO05501)	Sim	4
2014/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	Sim	6
2014/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	Sim	2
2014/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ01046)	Sim	3
2014/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	Sim	4
2014/1	MAQUETES (ARQ01045)	Sim	3
2014/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	Sim	3
2014/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01044)	Sim	9
2014/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	Sim	2
2014/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ01047)	Sim	3
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ01048)	Sim	3
2014/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ01050)	Sim	3
2014/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01049)	Sim	9
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	Sim	10
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ01051)	Sim	3
2014/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ01052)	Sim	3
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	Sim	10
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ01053)	Sim	3
2014/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	Sim	4
2014/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	Sim	4
2014/2	URBANISMO I (ARQ02002)	Sim	6
2014/2	URBANISMO II (ARQ02003)	Sim	7
2014/1	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	Sim	2
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B (IPH02046)	Sim	2
2017/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUITETURA E URBANISMO	Sim	-

### TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: <b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>	
Área de Atuação: <b>ARQUITETURA E URBANISMO</b>	
Título: <b>Deck Cultural - Intervenção junto à orla de Ipanema.</b>	
Período Letivo de Início: <b>2017/2</b>	Período Letivo de Fim: <b>2017/2</b>
Data de Início: <b>28/08/2017</b>	Data de Fim: <b>27/01/2018</b>
Tipo de Trabalho: <b>Trabalho de Diplomação</b>	Data Apresentação: <b>27/01/2018</b>
Conceito: <b>-</b>	